

EDITORIAL

A *REVISTA APOENA – Periódico dos Discentes de Filosofia da UFPA* é um periódico criado por iniciativa de discentes. É a expressão do protagonismo e da força do trabalho coletivo de alunas e alunos da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Filosofia da Universidade Federal do Pará, para a construção de um espaço dialógico, crítico e de interlocução, a partir do norte do país, com a comunidade acadêmica nacional. Esse trabalho não seria possível sem o empenho e a dedicação da equipe composta por Diego Sanches, Felipe Freitas, Helton Soares, Ival Neto, Jessica Thainá Viana, Matheus Colares, Milene Lobato, Suellen Lima, Susan Karolaine Barbosa e Victor Hugo Lima.

O terceiro número da *REVISTA APOENA* foi gestado em um período de confluência de crises: crise pandêmica, social, política, institucional, econômica, educacional, etc. Decerto que as crises são ocasiões para pensarmos os abismos do nosso tempo, suas dores e vicissitudes. Nesta edição, apresentamos 10 (dez) artigos avaliados pelo sistema de avaliação por pares (dupla avaliação às cegas) envolvendo pesquisadores de 9 (nove) instituições das várias regiões do país, com discussões profícuas e críticas, predominantemente, de filosofia contemporânea, analisando e pensando alguns dos problemas e urgências do tempo presente.

Milene Dayana Paes Lobato (UFPA), no artigo “O enfrentamento do medo da morte através da compaixão em Arthur Schopenhauer”, discute a Filosofia de Schopenhauer para explicar como a compaixão ajuda no enfrentamento dos medos existenciais.

Em “Para além das explicações biológicas: reflexões filosóficas acerca da depressão e do sofrimento do sujeito do desempenho”, Artur Junior Santos Cardoso e Lucas Rocha Gonçalves (Universidade Estácio de Sá - UNESA) analisam os modos de estruturação social contemporâneos baseados na positivação da sociedade e na busca desenfreada por desempenho, desencadeadora de fortes comportamentos depressivos.

Davison Roberto de Paula (UFRJ), no artigo “Niilismo e as potências do falso: vida, arte e verdade em Nietzsche e Orson Welles”, analisa as relações entre o niilismo e as potências do falso, a partir dos conceitos de vida, arte e a crítica à vontade de verdade na filosofia de Nietzsche e no cinema de Orson Welles, através do filme “A marca da maldade”.

No artigo “O apolíneo e o dionisíaco na origem da tragédia de Nietzsche”, Jean Carlos Cavalcante Novo (UFPB) desenvolve uma compreensão a respeito do conceito de trágico presente na obra de Friedrich Nietzsche, a partir de uma análise de *O Nascimento da Tragédia*.

Maicom Souza e Silva (UnB) e Elaine Augusta da Silva Vieira (UFF), no artigo “ABAJUR COR DE CARNE - cartografia pela dança: possíveis epistemologias de uma arte

negro-brasileira”, apresentam uma análise do espetáculo de dança contemporânea montado pelo Coletivo Emaranhado, com discussões sobre corpo, práticas performativas e etnocologia na perspectiva de Amanda Braga, Achille Mbembe, Cesar Huapaya, Nadir Nóbrega e Zeca Ligiéro.

Em “Karol Wojtyła, filósofo: antropologia, corpo e relações sociais”, Jonas Matheus Sousa da Silva (UFPA) evidencia a dignidade pessoal do corpo humano, integrado nos atos pessoais, através do pensamento antropológico de Karol Wojtyła.

Michele Barcelos Corrêa (UFPEL), em “A importância do ensino de filosofia em uma escola do campo fruto do processo de reforma agrária”, aborda a importância e contribuições do ensino de Filosofia à educação no/do campo para o processo de formação de cidadãos.

Com a contribuição sobre “O papel da linguagem na obra verdade e método de Hans-Georg Gadamer”, Susan Karolaine Gonçalves Soares Barbosa (UFPA) analisa o papel da linguagem, enquanto fenômeno ontológico, na hermenêutica filosófica promovida por Hans-Georg Gadamer.

Wesley Fernando Rodrigues de Sousa (UFSJ), em “A filosofia política de John Locke: considerações acerca do conceito de ‘propriedade’”, discute a forma com a qual Locke conceituou a propriedade em seu livro *Dois Tratados Sobre o Governo*.

Por fim, no artigo “Do pathos trágico a possibilidade de akrasia em Platão”, Glaucer Ferreira Silva (UFPI) analisa as disparidades existentes entre dois momentos fundamentais de constituição da polis grega, a saber, o trágico e o ligado ao logos e à racionalidade, denominado período socrático-platônico.

Agradecemos às nossas autoras, autores, conselho editorial, pareceristas e equipe executiva da *REVISTA APOENA* por tornar possível a realização desse projeto acadêmico conduzido com zelo e rigor.

Loiane Prado Verbicaro

Editora-Chefe.